

**UNIVERSITÉ PARIS 7 – DENIS DIDEROT
UFR SCIENCES HUMAINES ET CLINIQUES
ET
UNIVERSITÉ DE SÃO PAULO
COTUTELLE INTERNATIONALE DE THESE**

**DOCTORAT EN RECHERCHES EN PSYCHOPATHOLOGIE ET
PSYCHANALYSE - UNIVERSITÉ PARIS 7 – DENIS DIDEROT**

**DOCTORAT EN PSYCHOLOGIE CLINIQUE – UNIVERSIDADE DE SÃO
PAULO**

ANNÉE 2012

LE CORPS DANS L'AUTISME ET DANS LA SCHIZOPHRÉNIE

Par

Marina Bialer

Directeurs de Thèse : Professeur Alain Vanier / Professeur Jussara Falek

JURY

PROF. ALAIN VANIER _____

PROF. JEAN-CLAUDE MALEVAL _____

PROF. JUSSARA FALEK _____

PROF. MARIA ABIGAIL DE SOUZA _____

DÉDICACES

Esta tese realizada em cotutela, em um percurso intelectual itinerante entre Paris- São Paulo é dedicada à Leon, Jajb Bialer, e à Yela Waiser meus avós paternos que em 1948 deixavam a Europa e a Rússia para recomeçar uma vida à partir deste trajeto de Paris à São Paulo.

Àqueles cujos corpos desapareceram nas cinzas de uma Guerra: meu tio Janus, Yanush Waiser, meus bisavôs Aron Bialer e Brajndla Blass Bialer, e Jacob Waiser e Gitla Frajnholc Waiser, e a meus tios e tias.

REMERCIEMENTS

À Monsieur le Professeur Alain Vanier, je tiens à vous témoigner de ma gratitude pour avoir accepté d'être directeur de ma thèse. Merci pour m'avoir soutenue et encouragée dans ce long parcours.

À Madame le Professeur Jussara Falek, je vous remercie d'avoir accepté d'être directrice en cotutelle de cette thèse. C'est avec vous que j'ai compris l'importance de la rigueur et de la précision.

À Madame le Professeur Maria Abigail de Souza, je tiens à vous remercier d'avoir accepté d'être membre du jury. Je suis très reconnaissante pour toute l'indispensable aide administrative.

À Madame le Professeur Silvana Rabello, je suis très honorée que vous ayez accepté d'être pré-rapporteur de ce travail. Je tiens à vous remercier de m'impliquer dans vos projets de recherche sur l'autisme et sur la psychose, dans des activités théoriques et cliniques très stimulantes.

À Monsieur le Professeur Jean-Claude Maleval, je suis très honorée que vous ayez accepté de juger ma thèse. La considération et l'intérêt que vous portez à ma recherche, en acceptant d'être membre du jury, me permettront d'approfondir ce champ d'étude dans lequel je me suis engagée.

À Martine Avril, pour les enseignements et pour l'amitié.

Aux Boillat, pour un accueil familial à Paris et à Yulia, pour l'amitié

AGRADECIMENTOS

À Alex et Ana Silvia.

À Celso Moraes, por ter transformado dias cinzentos em arco-íris.

À Maria Helena Raimos de Oliveira, mestra.

À Maria Lúcia de Araújo Andrade pelo apoio e incentivo ao meu interesse pela pesquisa.

Aos professores da USP que me acompanharam na pesquisa em psicanálise e com os quais construí um percurso de pesquisa sobre o corpo, especialmente: À Professora Maria Cristina Machado Kupfer que me ensinou como dar corpo às minhas pesquisas em psicanálise, pela imensa generosidade.

Às amigas Lilian, Clá, Jaque, Rita, por concretizarem o que há de mais encantador em um grupo de amigas. Vocês foram super importantes para a realização desta pesquisa. Agradeço imensamente todo o holding dado por vocês.

Aos amigos psys: Pablo, pela sábia interlocução e Chris, sempre surpreendente.

Aos amigos psys: Elza Furuta, pelos nossos encontros sempre tão gostosos; Zé, por me permitir trocas tão sinceras; Helder e Cláudia, pelo apoio e presença.

À Yukie Kawasaki, pelos papos ao lado do Sena e à Place Monge

À Lúcia Junqueira Novaes.

À Ricardo Goldenberg.

RÉSUMÉ

Bialer, M. (2012). Le corps dans l'autisme et dans la schizophrénie. Thèse de doctorat, Université Paris 7 Denis Diderot / Universidade de São Paulo, Paris.

On aborde l'autisme et la schizophrénie à partir des deux concepts clé de la thèse : l'objet (a) et le trait unaire - trait de l'Autre. On essaye de rendre compte d'un rapport singulier de l'autiste au signifiant, d'une non-incorporation du signifiant primordial de l'Autre. On distingue l'autiste, celui qui n'a pas incorporé la marque de la jouissance de l'Autre, n'a pas incorporé le signifiant primordial, du schizophrène, celui qui a incorporé la marque de la jouissance de l'Autre mais qui n'a pas la possibilité de recourir aux discours établis pour construire le corps propre, pour nommer le corps propre. Il y a la possibilité de constructions autour des Sxs + des morceaux de jouissance pour étiqueter, pour nommer, à la place des discours établis en défaut. On distingue les stratégies schizophrènes autour d'un travail de localisation de la jouissance par la lettre, et les stratégies autistiques autour d'un travail de localisation de la jouissance sur les bords.

Mots-clés : autisme – schizophrénie - trait unaire - objet (a) – signe – lettre - jouissance.

RESUMO - USP

Bialer, M. (2012). O corpo no autismo e na esquizofrenia. Tese de Doutorado, Université Paris 7 Denis Diderot / Universidade de São Paulo, Paris.

No primeiro capítulo da tese após a introdução, intitulado II, realizo um percurso teórico da imagem do corpo próprio nos escritos e seminários iniciais de Lacan, situando R, S e I - o Real, o Simbólico e o Imaginário - em jogo no ser humano. A conclusão deste capítulo introduz os dois conceitos principais que serão trabalhados na tese: o objeto (a) e o traço unário, considerando o traço unário como um traço do Outro simbólico, um traço de identificação não imaginária mas simbólica e o objeto como o real, não-especular. Aborda-se a importância do seminário “A angústia” de Lacan para a formulação da importância do conceito do traço e de (a) para a compreensão de RSI essencial para a abordagem da esquizofrenia e do autismo. A partir do esquema óptico utilizado por Lacan para abordar a constituição da imagem do corpo no ser humano, assim como a estruturação de RSI a partir da perda de uma parte do corpo próprio, de uma perda de gozo estruturante do ser humano, teço algumas considerações sobre os esquemas ópticos que poderíamos encontrar no caso do autismo e da esquizofrenia, a partir da articulação entre significante e corpo. Á partir dos estudos de M-C Laznik proponho situar o autismo, a partir da falha na impressão da marca do gozo do Outro a qual permite a inscrição do erotismo, à base da construção do narcisismo e do estabelecimento de um Outro no circuito pulsional. O autismo é, então, situado em relação a uma falha da inscrição do Outro primordial impedindo o tempo da inscrição total do Significante do Outro, da alienação no Significante do Outro Simbólico, da marcação pelo Outro, e da posterior Separação, não existente no Autismo. Por outro lado, na Esquizofrenia, situo a inscrição do Outro, do significante do Outro, da marca do Gozo do Outro, mas não há a inscrição da ausência da marca do Outro necessária para sair do lugar de objeto do Gozo do Outro. A partir das formulações de Lacan no seminário “A angústia” sobre a esquizofrenia, do esquizofrênico como aquele que é tomado somente na dimensão do real do seu corpo pelo seu Outro, havendo uma

inscrição de traço inicial da ordem do grito, que devido à prematuridade do humano, necessita de um Outro que lhe atribua a dimensão de apelo, de um chamado ao Outro, o que não ocorre na esquizofrenia, permanecendo o grito fora da dimensão simbólica do estatuto de um apelo ao Outro, assim como todos os órgãos do corpo e a imagem do corpo próprio na esquizofrenia também não terão como recorrer a um discurso estabelecido, à uma articulação significativa dada pelo Outro que formularia as funções dos seus órgãos e a unidade do seu corpo.

Nos capítulos III e IV da tese distingo a partir dos conceitos de objeto (a) e de traço unário a clínica do autismo e da esquizofrenia. Analiso a articulação teórica-clínica de diversos psicanalistas que estudam esta clínica, focalizando a compreensão do corpo a partir destes conceitos-chave. É importante ressaltar que há diferentes pontos-de-vista sobre a questão do diagnóstico diferencial do autismo e da esquizofrenia. Achei interessante incluir na tese trabalhos interessantes, com articulações enriquecedoras, apesar de alguns psicanalistas utilizarem critérios diagnósticos diferentes do que proponho nesta tese. Pode-se observar que realizo algumas ressalvas quando a construção diagnóstica é divergente daquela que proponho. No entanto, achei interessante contemplar a diversidade de pontos-de-vista sobre o diagnóstico e tratamento e não excluí-los. Outra decisão tomada foi a de não excluir casos que não se enquadrassem em “quadros clínicos puros”, isto é, embora estudemos a clínica da esquizofrenia e do autismo, não é possível excluir, por exemplo, traços de paranóia em esquizofrênicos, assim como não podemos deixar de abordar quadros de crianças muito pequenas nas quais a estrutura ainda não está definida e onde podemos postular uma saída do autismo.

No capítulo III, intitulado “A questão do corpo no autismo à partir dos conceitos de objeto (a) e do traço unário”, abordo o manejo clínico de diversos psicanalistas em torno da extração de objeto do circuito autista, respeitando a lógica do circuito de cada autista em sua singularidade, realizado a partir da inclusão inicial do analista no circuito autista e a partir de tal entrada “dócil” realizando intervenções no sentido de auxiliar o autista na estruturação das suas invenções singulares. Vários dos trabalhos colocam em destaque a importância do corpo do analista, e da extração de um objeto do corpo do analista permitindo a inscrição de uma negatividade, em torno da circulação de objetos que coloca em ato o corpo do Outro como suporte para a extração e circulação do

objeto, a partir da inscrição de um buraco no Outro, do Outro faltante encarnado no analista. Abordarei neste capítulo as formulações de psicanalistas que privilegiam no tratamento do autismo, o conceito da localização do gozo na borda como uma modalidade específica do tratamento do gozo pelo autista. Tal localização em uma borda também sendo evidenciado no investimento no campo dos signos, na criação de uma ilha de competência, no investimento de um duplo, e na criação do designado Outro de suplência ou Outro de síntese, constituído de signos, formulação do psicanalista J-C- Maleval sobre um Outro que permite um tratamento do gozo e um possível enodamento não borromeano de RSI dentro de uma estrutura autística, de uma construção de uma inscrição neste Outro de signos, e não em um Outro significante, e de uma relação cindida com o gozo. O Outro de síntese constituído de signos é situado em relação ao referente, em uma relação de parasitismo, sendo distinta por Maleval (2003) tanto do S1 quanto do S2, mas que permite um manejo da linguagem no autista mas com prevalência do signo icônico, em uma relação das palavras que o autista usa diretamente às imagens visuais que foram referentes, a partir dos quais construirá seu pensamento, em uma conexão rígida ao referente. Discuto a possibilidade da construção de uma imagem corporal a partir de um moi ideal, da construção de um espelho como sugerida por Maleval a partir da inscrição de uma perda que o psicanalista equivale a (a). Haveria a possibilidade de constituir assim um moi ideal, mas não um ideal do moi o qual dependeria do traço de um Outro significante, inexistente no autista. Em relação ao objeto (a) discuto como o tratamento pelo objeto, e também como a formulação da possibilidade de localizar o gozo na borda, em objetos, ou no Outro de suplência. Há a possibilidade de uma regulação do gozo pelo imaginário, através do Outro de suplência, pode-se estabelecer diferenciações, que não são da ordem significante exatamente, mas de um significante acoplado à imagem, aos signos. A limitação da construção do Outro de suplência persistiria na impossibilidade do significante, da linguagem ser crocheteda de gozo no autismo.

Ainda neste mesmo capítulo abordaremos o tratamento do autismo sugerido por M-C Laznik de autistas pequenos nos quais podemos pensar uma saída do autismo, e uma inscrição no campo do desejo, no campo significante. Laznik (1995 / 2003) sublinha a importância do trabalho sobre o campo do significante do Outro materno, a partir do qual a criança ainda não pôde se inscrever. A psicanalista trabalha o campo da escuta dos significantes da mãe, e dos traços do significante da criança e uma vertente que

poderíamos situar em relação ao objeto (a), o trabalho de instauração de uma separação de uma parte de si própria, à partir da instauração de um corte em relação ao campo do significante do Outro significante, até a formulação da inscrição de um traço unário na criança. Em relação à construção do objeto (a), Laznik ressalta a importância da mise en scène da perda do objeto do Outro encarnado pela analista como alguém que suporta ser faltante, e a partir da falta no Outro, a criança pode viver a própria falta, a própria perda, podendo assumir este ato da perda de uma parte de si mesmo. A analista suportando a sua própria incompletude, uma incompletude formulada inclusive no nível do corpo da analista, permitirá também à mãe se deparar com a sua própria incompletude, e deste modo, tolerar a separação da criança de uma parte de si própria. Na transferência, a partir do trabalho da inscrição da perda, da criança como objeto (a), na transferência ao analista no lugar do Outro encarnado podendo se situar como aquele que tenta sustentar a criança para que ela saia da identificação ao lugar do objeto (a) caído, inscrevendo-se pelo corte uma estrutura de borda, havendo um percurso entre sair da posição de objeto (a), para a posição de causa do desejo de um outro. Mas a psicanalista designa com pertinência que há casos de crianças pequenas com traços autísticos, em que é possível intervir e realizar uma estruturação fora do autismo, o que a autora designa como pós-autismo.

No capítulo IV, abordamos em vários casos clínicos o conceito de objeto (a) na esquizofrenia, e o conceito de *sinthoma* como uma possibilidade de nó do RSI na esquizofrenia, especificando a importância dada ao conceito da letra, do trabalho sobre a materialidade da letra como uma solução possível na esquizofrenia para dar bordas ao gozo ilimitado, numa forma singular de ancoragem da sua economia de gozo. Abordamos a construção pela via da inscrição de uma perda no real do corpo do Outro, na construção de um objeto suplementar no qual se enquadra o gozo. A partir das formulações de Holvoet (2008) aborda-se a questão de como pensar uma negação de um gozo em excesso na esquizofrenia, considerando-se que na esquizofrenia, a linguagem tem um efeito real sobre o corpo. A questão de como se criar um menos com o real, de como fazer entrar o menos no real é a questão muito pertinente levantada pelo psicanalista – questão muito presente no dia-a-dia da nossa clínica com os esquizofrênicos. Holvoet sublinha as tentativas de inscrição de uma perda real principalmente em relação ao corpo próprio, onde sugiro podermos situar a questão da extração do objeto (a). Vários psicanalistas comentam a importância do

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

